

## A voz da sabedoria

### Estudo 17 – A última inimiga (Pv 8.33-36)

No filme “O homem bicentenário” (1999), Robin Williams faz um robô que adquire personalidade própria vai se aperfeiçoando até se tornar praticamente humano. Contudo, ele não fica satisfeito até conseguir envelhecer e morrer como as pessoas de verdade. É muito interessante que o androide tenha percebido a mortalidade como algo inerentemente ligado à experiência humana.

Qual a sua reação ao tema “morte”? É mais de saudade de pessoas queridas que se foram? Ou de medo de saber que um dia chegará a sua vez?

Em seu esforço de ensinar seus leitores a respeito da vida sábia, Salomão não foge de um assunto que, por vezes, preferimos evitar falar, ainda que não possamos evitar enfrentar: a *morte*. Contudo, a Sabedoria tem sua maneira própria de ver a *última inimiga* de todo ser humano (1Co 15.26).

No Livro de Provérbios, que se dedica a nos ajudar a encontrar o melhor caminho em cada situação cotidiana da vida, a morte é vista como resultado das nossas más decisões. Aquele que ama e dá ouvidos à Sabedoria *acha a vida*, mas os que a odeiam e rejeitam *amam a morte* (Pv 8.33-36).

Como já vimos em estudos anteriores, os provérbios claramente ensinam que há dois caminhos para andarmos, e se escolhermos o caminho da justiça, teremos como resultado a vida, e não a morte (11.19; 12.28; 13.14). É claro que ninguém escolheria andar por um caminho se percebesse logo de início que ele vai dar na morte; o problema é que nem sempre somos sábios o bastante para percebermos o destino antes de embarcarmos na jornada. Em outras palavras, um caminho pode nos parecer belo e saudável, mas acabar em morte (14.12).

Então, a morte é como uma inimiga à espreita dos desavisados; porém, a Sabedoria é a melhor defesa contra essa terrível adversária.

Ao retratar a morte como resultado da maldade, da injustiça e da insensatez humanas, a Literatura de Sabedoria está nos ensinando, à sua maneira, que *a morte é resultado do pecado* – uma verdade que a Bíblia revela também em suas narrativas (Gn 2.17; 3.19; 5.1-31), na literatura profética (Ez 18.4) e nas epístolas (Rm 6.23).

Salomão afirma que é melhor estar num velório que numa festa (Ec 7.2), porque ali somos obrigados a refletir acerca da morte. De vez em quando você aproveita para pensar em como será quando morrer? Ou simplesmente nunca pensa no assunto?

Entretanto, percebemos que a relação entre pecado e morte feita pelo apóstolo Paulo é absoluta: todos pecaram e todos morrem (Rm 5.12). Qual o sentido, então, de Salomão afirmar que a Sabedoria é o antídoto para *os laços de morte* (Pv 14.27)?

Quando lembramos o escopo muito prático de Provérbios, percebemos que inicialmente a ideia é que a vida sábia e justa afasta dos perigos imediatos, como a vida de crimes e o marido traído (Pv 1.19; 6.34). Porém, também poderíamos falar de morte e vida em termos

qualitativos, não só do evento final dessa existência; é que só o justo tem *plenitude de vida* (num sentido espiritual), pois vive em amizade com aquele que é a fonte da vida (Sl 16.11).

Provérbios não expande muito o pensamento nessa direção, afirmando, no máximo, que o justo tem uma esperança maior até que a morte (Pv 11.7; 14.32). Que esperança era essa?

O Senhor Jesus relacionou a fé nele com uma forma de vida que transcende até mesmo a morte (Jo 11.25-26). Enfrentando grandes perigos, o apóstolo Paulo mantinha firme essa *confiança* no *Deus que ressuscita mortos* (2Co 1.9; 5.8). Pela fé, ele e nós recebemos, daquele que venceu a morte, a promessa de que também a venceremos (1Co 15.55,57).

A pergunta mais importante de todas tem de ser feita de forma direta: você está preparado para enfrentar a morte? Qual a sua esperança ao encontra-la?

Pr. Alceu Lourenço